

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Secundária Raul Proença - Caldas da Rainha
Círculo: Leiria
Sessão: Secundário

Projeto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Os Jovens e o emprego: que futuro?

No presente, a resposta a esta pergunta é fácil, embora não seja agradável: para a maioria dos jovens o futuro é o desemprego!

O desemprego jovem é dos problemas sociais mais críticos da atualidade, tendo atingido em novembro passado o pico dos 39%. Porém, não é apenas um problema português; trata-se de um problema europeu, que tem mobilizado grandes esforços para conter a sua progressão. Atinge maioritariamente os jovens das regiões do Interior e do Norte do país, locais onde se tem assistido ao êxodo rural e à concentração das populações nas áreas metropolitanas e nas capitais de distrito. Assistimos, não apenas ao despovoamento do Interior, mas também à fuga de investimentos do Norte para a sua concentração na região de Lisboa. O que está a acontecer é fruto de políticas desenvolvidas nas últimas décadas que estão a ter consequências negativas no presente, como a “emigração de cérebros” e a convergência dos poderes, a nível político, económico e social, em Lisboa.

Estamos perante a geração mais qualificada de sempre, porém a que tem mais dificuldade em obter o primeiro emprego ou um emprego estável e seguro. A ideia de que uma vez conseguido um emprego o manteríamos quase garantidamente até à reforma está a dissipar-se.

Muitos argumentam que os jovens não têm emprego porque, apesar de serem muito instruídos e qualificados, não estão preparados para enfrentar o mercado de trabalho: “faltalhes a prática; não são competitivos, apesar das aptidões que têm”, alegam alguns empresários.

O governo em exercício, para combater este problema, criou o programa ‘Impulso Jovem’: é um Plano Estratégico de Iniciativas para a Empregabilidade Jovem e de Apoio às PME. Este programa assenta em três grandes pilares: estágios profissionais; apoio à contratação jovem e ao empreendedorismo; apoio ao investimento.

O governo está a tomar algumas iniciativas, porém ainda há muito a fazer. Nós, jovens, esperamos, com projetos como o ‘Parlamento dos Jovens’, conseguir trazer à praça pública os nossos ideais, as nossas opiniões sobre o que urge melhorar, as nossas propostas acerca do que gostávamos que fosse feito, isto para que a transição da escolaridade para o mercado de trabalho seja menos tormentosa e para que a oportunidade de começar uma carreira tenha menos que ver com a sorte e mais com o mérito.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

--

Medidas propostas: (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

1. Incluir em todos os cursos superiores, com caráter de obrigatoriedade, uma cadeira de empreendedorismo, para que os jovens com formação superior detenham conhecimento específico que lhes facilite a criação do seu próprio posto de trabalho e, assim, possam assegurar alguma estabilidade profissional.

2. Revisão dos conteúdos programáticos dos cursos profissionais (em extensão e adequação prática), visando o reforço da sua fiabilidade junto dos empregadores.

3. Reforço dos apoios já existentes para o desenvolvimento de projetos empresariais que envolvam a Terra e o Mar. Sensibilização dos jovens para as potencialidades destes recursos e para a mais-valia económica e sociocultural que a reabilitação de várias profissões a eles ligadas, hoje quase extintas, algumas de caráter artesanal, constituiria. O Norte e o Interior do país deverão ser as regiões prioritárias na aplicação destas medidas, por serem deficitárias na exploração das suas riquezas.